

# BREVE HISTÓRICO

## TEATRO DA BOCA RICA

### 1973 - 2019



**Boi de Mestre Pedro Boca Rica, criação do artesão Chico Batista<sup>1</sup>. Foto Bia Fiúza**



**Mandala do teto Teatro da Boca Rica. Criação de Zé Tarcísio**



**Placa externa do Teatro da Boca Rica. Criação de Marcelo Santiago**

---

<sup>1</sup> Chico Batista (Francisco Batista de Oliveira) é o calungueiro que fez o boi de Pedro Boca Rica, os maracatus e outras figuras, como Muriçoca, porteiro do TJA. Faleceu em 2008.

# BREVE HISTÓRICO

## A TRAJETÓRIA: 1973-1998-2019

O Teatro da Boca Rica é um **teatro, um grupo de teatro, uma Escola Livre**. Fundado em 1973, liderado pelos teatrólogos José Carlos Matos (diretor de 1973-1982) e Oswald Barroso (diretor de 1982-2006). De 2006 até hoje o grupo é dirigido por Rejane Reinaldo. Entre 1982 e a década de 1998, e sob a liderança de Oswald Barroso, o GRITA teve mudança de nome e na composição dos componentes, até transformar-se em três grupos parceiros, mas distintos: Grapo (Oswald Barroso), Grupo Formosura (Graça Freitas e Chico Alves) e Circo Tupiniquim (Omar Rocha). Em 1998 o grupo passou a denominar-se Teatro da Boca Rica (Oswald Barroso), numa homenagem ao mestre Pedro Boca Rica. Da última geração ligada ao teatrólogo Barroso despontaram dois novos grupos, um sob a direção de Sâmia Bitencourt e outro sob a liderança de Vanéssia Gomes.

A trajetória de mais de 45 anos da reunião de artistas e intelectuais, que fizeram a história do Grupo Independente de Teatro Amador - GRITA/ Nação Cariri/ GRAPO - Grupo de Arte Popular/Teatro da Boca Rica, é a saga de um projeto de construção artístico-cultural referenciado no diálogo entre a vanguarda e as tradições populares, no que elas têm de mais representativo do espírito mágico e criativo do ser humano. Movendo uma teia de articulações que junta num mesmo esforço, artistas tradicionais e modernos, ligando gerações e propostas singulares, a ação desenvolvida nessa trajetória engendrou uma produção artístico-cultural, experimental e de ponta, com preocupações estéticas e sociais, que por seu volume e sua qualidade marcou definitivamente o cenário da cultura no Ceará, com repercussões nacionais e internacionais.

Concentrando-se nas artes cênicas, uma forma de múltiplas linguagens, esprou sua atuação pelas demais linguagens do campo da arte e da cultura, promovendo o diálogo entre elas, sem abandonar, entretanto, sua referência básica, o universo mítico da cultura popular tradicional. Insistindo nessa via, ajudou a quebrar preconceitos e, mais que isso, a destacar o valor do gênio popular, como fonte inesgotável de saber e inventividade, para a construção de uma cultura planetária, que tenha como centro a renovação da vida.

Enquanto movimento cultural, NAÇÃO CARIRI, constam filmes, recitais de poesia, peças teatrais, textos dramáticos, revistas, livros, pesquisas estéticas e antropológicas, discos, shows musicais, dissertações e teses acadêmicas, exposições, seminários, colaborações e intercâmbios com grupos, artistas e intelectuais locais, nacionais e internacionais (num tempo que nem existia o conceito de “processo colaborativo”), como Anália Timbó (dança), Lino Vilaventura (figurinos), Carlos Newton Júnior (crítico teatral), Chico Dias, Dira Paes (atores), Antônio Nóbrega e Roseane Almeida (Brincante), José Guedes, Descartes Gadelha, Ronaldo Cavalcante, Aderson Medeiros (cenários, cartazes, adereços, figurinos), Ronaldo Lopes, Zezé Fonteles, Caio e Graco, Liduino Pitombeira (música), Elismário, Jabuti, Aroldo Araujo, Nilton Fiori, Adriano Espínola (Dramaturgia), Moncho Rodrigues (encenador), Jean Paul Manganaro (França/Italia), Camille Dumoulié (França), Francesca Manzari (Italia/França), Charles Feitosa (Rio de Janeiro), Carlos Simioni (Lume), Elisa Toledo Todd (Venezuela/MG), Gloria Paris (Italia/França), Carla Pollastrelli (Italia), Cleise Mendes(UFBA), Hebe Alves (UFBA), Adeline Souza(UFBA), Armindo Bião(UFBA), Carlos Cajaiba (UFBA), Gunther Blamberger (Alemanha), Laymert dos Santos(UNICAMP), Regina Melo (Amazonas), Francilene Rodrigues (Universidade Federal de Roraima), Miriam Palma (Italia), Lina Prosa (Itália), Anna Barbera (Itália), Diana Penalver Denis (Venezuela), Veronica Velez (Argentina), Eduardo Gilio (Argentina), Maria Thais (SP).

Partindo do teatro, num trabalho compartilhado, juntou em seu núcleo, intelectuais e artistas de diferentes linguagens, como Rosemberg Cariry e Firmino Holanda (cinema), José Carlos Matos, Oswald Barroso, Joana Borges, Jô Abreu, Deugiolino Lucas, Neusa Gonçalves, Fernando Neri, Marquinhos Moura, Rejane Reinaldo, Teta Maia, Silvana Garcia, Myreika Falcão, Pedro Xavier, Antonio Rodrigues, João Antonio Campos Pinto, Vanéssia Gomes (que criou o Teatro de Caretas), Pedro Gonçalves, Marcus Maia (música), Karin Virgínia, Sâmia Bittencourt (que criou a Cia Mais Caras), Elza Ferreira, Paulo Ess (que criou a Cia Dyonisios), Edvar Costa, Olga Paiva, Lana Soraya, Aida Marsipe, Costa Sena, Andre das Areias, Erivan Carneiro, Ricardo Black, Angela Linhares, Joca Andrade, Ari Sherlock, Erotilde Honorio, Ricardo Guilherme (que criou o Teatro Radical), Olimpia Rocha, Dora de Paula Gonçalves, Selma Montenegro, Omar Rocha (que criou o Circo Tupiniquim), Chico Alves e Graça Freitas (que criaram o Grupo Formosura). E tantos outros, de gerações as mais diversas, que em algum momento vivenciaram um processo criativo ou participaram da organização política da cultura com o GRITA/ NAÇÃO CARIRI/ GRAPO/TEATRO DA BOCA RICA. Destaque-se a efervescente união de artistas plásticos, escritores, músicos, bailarinos, com mestres da cultura popular tradicional, como Mestre Vicente Chagas, Mestre Jose Augusto, Mestre Antonio Ferreira, Mestre Aldenir Calour, Patativa do Assaré e Mestre Pedro Boca Rica, que lhe dá o nome atual.

### A ENTIDADE JURÍDICA

A feição jurídica é a entidade Associação Educativa Cultural Teatro da Boca Rica, doravante denominada **Teatro da Boca Rica**, fundada em 06 de março do ano de 1998, uma Associação de fins não econômicos e sem caráter político e partidário, constituída por prazo indeterminado, regendo-se pela legislação competente e por seu Estatuto.

Conforme seu ESTATUTO, a entidade tem por finalidade contribuir com a cultura, as artes e a sociedade em suas relações fortalecidas pelo desejo de construção cotidiana de um planeta mais belo, justo e feliz. **Funciona como Escola Livre, grupo e Teatro**, voltada para a formação cultural, educacional, de gestão, artística, de ofícios e tecnologias da cena, por meio de cursos, oficinas, encontros, seminários, palestras, residências, intercâmbios, conferências, multiresidências, Experimentos Cênicos e demais ações formativas.

**Como estratégia de manutenção** disponibiliza serviços profissionais, técnicos, artísticos: realiza espetáculos, cursos, atividades de editoração, produção, elaboração, captação, gestão e acompanhamento de projetos sociais, econômicos, antropológicos, de serviço social, de meio ambiente, de patrimônio, de memória, de desporto, de gestão, de ofícios. Seu público prioritário são os jovens, as comunidades do seu entorno, os profissionais e artistas em geral.

Em busca de recursos, trabalha com as leis de incentivo fiscal estadual e federal, editais de empresas públicas e privadas, captação direta. Assim já firmou convênios e contratos com órgãos públicos e privados federais, estaduais, municipais e internacionais, ainda com: **Petrobras, BNB, Infraero, Oi, BNB, Atacadão, Facebook**, e demais empresas suas apoiadoras.

Ao todo, o Teatro da Boca Rica movimentada anualmente com seus Núcleos, diretamente, em torno de 15 mil pessoas com a DIFUSÃO e FORMAÇÃO, dos 2 festivais, em 5 cidades do Ceará, envolvendo ações das Parte I e Parte II, anos de 2017 e 2018; 250 mulheres por edição do Projeto Amazonas, com seminários e multiresidências e experimentos cênicos; média de 1.460 pessoas nas ações formativas da Escola Livre, por edição, entre seminários internacionais, cursos, residências, experimentos cênicos; 30 jovens artistas iniciantes da periferia em Residência artística (capoeira, dança, teatro, música). Os rituais, shows, encontros, festas e shows organizados por esses jovens reúnem em torno de 500 pessoas por edição.

De 1995 até 2018 manteve-se em funcionamento o Teatro da Boca Rica num galpão da rua Dragão do Mar, 260, Praia de Iracema, com sua plateia de arquibancada para 300 espectadores. Mas a especulação imobiliária tangeu o Teatro da Boca Rica daquela região de grande efervescência cultural e artística do Ceará. Assim optou-se por voltar, em 2019, para o local de origem nos anos 1980, ou seja, o Rodolfo Teófilo, bairro onde surgiu o GRITA, no entorno da Igreja São Raimundo.

## NÚCLEOS COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO E FUNCIONAMENTO

**1)-Núcleo Escola Livre** - Programa de formação em cultura, artes, gestão, ofícios, educação transversal (educação fiscal, educação do trânsito, educação e saúde...). Suas principais ações são: Cursos avançados em artes e humanidades, envolvendo artes cênicas, canto cênico e humanidades/filosofia da arte/antropologia da arte/sociologia da arte/literatura e mito. Para tanto trabalha com professores de universidades e cursos livres ou conservatórios; Experimentos cênicos, baseados na livre experimentação e criação dos profissionais e participantes do Programa de Formação, especialmente as partir de multiresidências com criadores-pesquisadores-professores; Multiresidências em artes cênicas e canto cênico, voltadas para a direção de atores, a direção da cena e nas tecnologias da cena, com criadores-pesquisadores-professores; Como estratégia metodológica adotamos duas premissas: a)- a ideia de que os saberes e fazeres são multi,inter e transdisciplinares, sem hegemonias, sem dicotomias, sem hierarquias entre si: arte,ciência,mito, e outros, são igualmente importantes para a criação artística,cultural e humanitária; b) - a segunda ideia da Escola Livre Teatro da Boca Rica é que o vigor da arte, o rigor da ciência, o mistério do mito e a exuberância da tradição popular são o alimento por excelência da nossa Escola. Para tanto realizamos pesquisas, cursos avançados, experimentos cênicos e multiresidências com Mestres da Tradição Popular e criadores-pesquisadores-professores de forma permanente;

**2)-Núcleo Difusão Cultural** - Realizamos a Bial Internacional de Teatro do Ceará – BITCE, com convidados nacionais, locais e internacionais, com programação de espetáculos, seminários e oficinas; programação em 3 (três) cidades do Ceará, cujas atividades são todas gratuitas; realizamos o Festival Internacional Mestre Pedro Boca Rica de Teatro de Boneco - FIBCE, com convidados nacionais, locais e internacionais, e programação de espetáculos, seminários e oficinas; programação em 2 (duas) cidades do Ceará, cujas atividades são todas gratuitas.; Seminário Internacional;

**3)-Núcleo Teatro e Cidadania** – Desenvolve projetos transversais à cultura, envolvendo a sociedade e comunidades em geral. Assim, trabalha a prevenção da AIDS, a educação fiscal, a educação do trânsito, a ecologia. Destaque-se aqui o Projeto Amazonas: reúne a pesquisa e a experimentação teatral voltada à educação e a prevenção do câncer de mama, por meio do estudo, da pesquisa e do fazer teatral inspirado nas mulheres guerreiras amazonas. A metáfora: se as mulheres da mitologia tiravam o seio para melhor lutar com seu arco e flecha, hoje a mulher que tem câncer de mama extrai seu seio para poder viver. Envolve 250 mulheres, participação e organização de seminário internacional sobre o tema, esquetes, espetáculos, e formação de agentes multiplicadores para combater o câncer de mama, conquistando mulheres para fazer sua mamografia e os tratamentos, quando necessário. Esse trabalho resultou numa tese de doutorado em artes cênicas na Universidade Federal da Bahia e a parceria com o Progetto Amazzone da Itália;

**4)-Núcleo Residências** – Recebe grupos jovens da periferia de Fortaleza de teatro, música, capoeira e dança para ensaios e apresentações de forma permanente. A Residência pode durar anos. Em torno de 30 artistas se revezam. Importante porque esse grupo/artista sozinho jamais teria condições de montar a estrutura disponibilizada para ele nesse Núcleo. Os rituais, shows, espetáculos reúnem em torno de 500 pessoas.